

A QUESTÃO DO LETRAMENTO: TRABALHANDO EM UMA TURMA COM ALUNOS SURDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Autores:

Larissa Ribeiro Dalla Lana
Sandra Diane Barichello
Márcia Lise Lunardi Lazzarin

Instituição: UFSM
(Universidade Federal de Santa Maria)

Eixo temático: Surdez/ Deficiência Auditiva
Categoria: Comunicação Oral

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo descrever a nossa prática pedagógica desenvolvida durante a Disciplina *Estágio Supervisionado / Surdez* do Curso de Graduação de Educação Especial, Licenciatura Plena da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, tendo sido realizado em uma Escola Estadual de Educação Especial voltada para a educação de Surdos, localizada no município de Santa Maria, RS. O estágio foi desenvolvido em uma turma da Educação de Jovem e Adultos (EJA) com quatro alunos surdos, sendo um com hiperatividade, esses alunos estão na faixa etária de 22 a 58 anos e serão apresentados pelas primeiras letras de seus nomes, Ed, Re, Cl e Ja. Considerando a diferença de idade, raciocínio e agilidade, optamos pela questão do letramento, visto que os alunos estão na EJA é importante para eles terem contato e domínio da leitura e escrita. Ao pensarmos nesta questão visamos à independência dos alunos em relações as atividades domésticas e sociais, pois vivemos em uma sociedade imersa no mundo das letras e desse modo vimos o letramento como modo essencial para eles. Ao elaborarmos os planejamentos pensávamos nas potencialidades e dificuldades de cada sujeito, para assim adaptarmos os planos de aula conforme a necessidade deles, diante disso percebemos a nossa prática efetiva e positiva.

Palavras-chave: Surdez; Letramento; Formas de escrita.

Introdução e Objetivos

Nesse estágio expomos nosso aprendizado por meio de intervenções a serem realizadas com os alunos. Através do plano de estudo proposto pela professora regente e a partir das observações que realizamos durante toda a primeira semana de estágio, juntamente com mais duas colegas que também realizaram o estágio nessa turma, optamos por um tema central que

envolvesse todas as atividades realizadas durante o estágio qual seja: a questão do Letramento. O desenvolvimento das atividades foram implementadas através de uma estratégia didática pedagógica denominada “Dicionário”. Os materiais utilizados para elaboração desse tema foram textos, jogos, atividades matemáticas, situações de escrita, entre outras. Buscamos realizar atividades que se completassem e abordassem todas as letras do alfabeto, trabalhando as mesmas a partir da noção do letramento.

Entendemos por letramento nesse trabalho, conforme Soares (1998, p. 3637 *apud* BOTELHO, 2005, p. 63)

Letramento é o estado daquele que não só sabe ler e escrever, mas que também faz uso competente e frequente da leitura e escrita, e que, ao tornar-se letrado, muda seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultural.(SOARES, 1998, p. 36-37 *apud* BOTELHO, 2005, p. 63).

Pensando na proposta do letramento trabalhamos atividades que fossem relevantes à vida dos alunos, que tenham sentido e função social, que auxilie na sua vida em sociedade, ou seja, que o aluno seja capaz de lidar com o letramento no seu cotidiano e não apenas na escola. Como afirma Botelho (2005),

Muitos surdos desenvolvem práticas de leitura e escrita, e seus resultados constituem indicativos de letramento escolar, com maiores competências para ler e escrever, em diferentes graus, permitindo-lhes usar socialmente a leitura e a escrita e servir-se delas para finalidades individuais e sociais.(BOTELHO, 2005, p. 66)

Além do mais, destacamos a importância de trabalhar o letramento através de diferentes alternativas metodológicas, trabalhando a LIBRAS e também o português escrito, como segunda língua. Segundo Quadros (2006),

Letramento nas crianças surdas enquanto processo faz sentido se significado por meio da língua de sinais brasileira, a língua usada na escola para aquisição das línguas, para aprender por meio dessa língua e para aprender sobre as línguas. (2006 p. 17).

Dessa forma, percebemos que seria mais significativo para os alunos abordamos a prática letramento através de diversas alternativas

metodológicas, com o intuito de despertar nos alunos o interesse e envolvimento pelos conteúdos, contribuindo no processo de aprendizagem. Conforme Soares (1998, p. 112 *apud* BOTELHO, 2005, p. 64), o letramento refere-se a uma “multiplicidade de habilidades de leitura e escrita, que devem ser aplicadas a uma ampla variedade de materiais de leitura e de escrita.”

Diante disso, optamos pelo seguinte questionamento: Como trabalhar diferentes alternativas metodológicas no processo de letramento, sendo necessário desmistificar o uso de uma letra usada para classificar uma palavra e as quatro formas de escrita da mesma letra?

Com base no nosso problema e ao realizarmos os planejamentos das intervenções criamos objetivos que norteiam todos os planos de aula, que estão relacionados à nossa proposta do “Dicionário”, dentre este destacamos como objetivo geral: Desenvolver práticas de letramento a fim de potencializar a inserção dos alunos surdos no mundo da leitura e escrita. Além do objetivo geral, destacamos alguns dos nossos objetivos específicos, como, Possibilitar a ampliação dos conhecimentos sobre o alfabeto; Apresentar as quatro formas de escrita das letras (cursiva e imprensa – maiúscula e minúscula); Reconhecer alguns aspectos da escrita ortográfica portuguesa; e Compreender a noção de quantidade.

Metodologia

As intervenções ocorreram duas vezes por semana no turno da tarde, tendo como carga horária semanal de oito horas, sendo nas quintas e sextas-feiras, das 13h30min às 17h30min. Vale ressaltar que nas segundas e terças-feiras a turma era atendida por mais duas colegas de estágio que adotavam a mesma prática, visto que éramos orientadas pela mesma Professora o que possibilitou esse trabalho em conjunto.

No decorrer do estágio fizemos anotações que nos serviram como um diário de campo, pensando na realização de uma pesquisa participante. Segundo Severino (2007), o pesquisador

passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando

descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação. (2007, p. 120)

Com base na pesquisa participante, conseguimos analisar os sujeitos em todas as suas ações e assim abordamos uma breve identificação dos alunos.

Aluno Ed

O aluno Ed tem 22 anos de idade e esta em processo de alfabetização, ele já reconhece as letras do alfabeto, os números e o vocabulário em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, porém o aluno executa os sinais de maneira diferente, pois apresenta dificuldade em sua motricidade, o que também o faz demorar a realizar cópias do quadro. Os conhecimentos do aluno, referente às noções temporárias, são bons, sendo as datas comemorativas destacadas e ainda as mais próximas lembradas pelo aluno. Ed possui uma rotina diária, essa inclui alguns elementos obrigatórios, tais como a marcação da data atual no seu calendário, a escolha do elemento que fará parte do seu tema de casa, a utilização de duas (2) classes, a escovação de dentes após o lanche. Nas aulas de S.W. o aluno demonstrou mais dificuldades na escrita, pelo fato de sua dificuldade motora. Mas em relação à leitura desta escrita o aluno consegue fazê-la com pouca mediação de outro.

No que se refere aos conhecimentos lógicos matemáticos em atividades que envolveram soma, subtração e noções de quantidades, Ed, precisou de auxílio de alguma estagiária-professora. O material concreto foi um recurso muito explorando nas atividades com o aluno, pois de posse desses Ed conseguiu fazer algumas operações simples quase que sem mediação de outro estagiário.

O aluno realiza cópia, mas ainda apenas de palavras escritas em letra bastão, sua cópia necessita de atenção do professor, pois o aluno muitas vezes questiona sobre a letra correta que deve copiar mesmo sabendo a letra busca a opinião de outra pessoa para confirmar sua hipótese.

Percebemos que Ed conseguiu estabelecer vínculos de socialização com os demais colegas, tendo em vista que, essas interações ainda são um pouco confusas pelo fato de o aluno por vezes não se fazer entender em alguns de seus sinais. Em certos momentos o aluno demonstrava-se empolgado

querendo mostrar algo e conversar sobre, mas justamente essa empolgação torna seus sinais muito rápidos e de difícil compreensão, quando solicitado para que o aluno se expresse com mais calma, a conversa tornou-se mais acessível compreendendo-se o que Ed esta querendo dizer.

Em sala de aula o aluno apresentou um bom comprometimento com as tarefas, realizou todas as atividades propostas em algumas obteve êxito em sua realização, demonstrou gostar de atividades que envolvessem a cópia e pintura, e tem bastante facilidade com a imagem do alfabeto de LIBRAS em datilológico. A ludicidade usada em algumas atividades contribuiu para estes resultados, pois de forma lúdica o aluno realizava o que esta sendo solicitado na atividade, sempre com a mediação de uma das estagiárias-professoras e demonstrava-se envolvido com a atividade proposta. Com isso, sugerimos que as atividades propostas visem a potencialização do aluno em sua maior autonomia na realização de atividades de aula.

Aluna Re

A aluna Re tem 28 anos de idade e esta em processo de alfabetização, reconhece todas as letras do alfabeto (também datilológico), mas ainda possui dificuldades em montar as palavras. Esta em processo também de compreensão da letra cursiva e tem uma ótima coordenação motora para realizá-la, tem um bom domínio sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. No início das aulas, Re demonstrava-se indiferente em relação às estagiárias, e por vez buscava sanar suas dúvidas perguntando a professora de LIBRAS que também ficava junto na sala de aula. Hoje tem um bom relacionamento com as estagiárias e quando acaba suas atividades procura ajudar sua colega do lado, e sempre que surge um “problema” ela tenta resolver, e ajudar os colegas nas atividades. Nas aulas de S.W. a aluna demonstrou êxito tanto na escrita como na leitura demonstrando ter um bom domínio.

No que se refere aos conhecimentos lógicos matemáticos, foram estudadas com a aluna as noções de quantidade, soma e subtração. Atentamos que a aluna ainda possui dificuldade na sequência dos números se perdendo em sua contagem. Para a realização das atividades de soma e subtração a aluna

precisa de uma mediação maior para entender o que esta sendo pedido, fez uso também do material concreto.

Percebemos que Re conseguiu estabelecer vínculos de socialização não somente com seus colegas, mas também com os demais alunos da escola. Re tem espírito de liderança no ambiente escolar sempre tentado promover a ordem dentro e fora de sala de aula. Por muitas vezes isto foi explorado para a realização de algumas atividades onde a aluna pode ajudar as estagiarias no funcionamento da aula, devido a isso, demos a ela a função de colocar a data do dia no quadro.

Em sala de aula a aluna apresentou um bom comprometimento com as tarefas, realizou todas as atividades propostas, em algumas obteve êxito em sua realização, demonstrou gostar principalmente das atividades que exigiam colorir ou produzir atividades de arte, percebemos também que a aluna demonstra afeto mandando cartões para as estagiarias-professoras, em quase todas as aulas. A ludicidade usada em algumas atividades contribuiu para estes resultados, pois de forma lúdica a aluna realizava o que esta sendo solicitado na atividade, sempre com a mediação de uma das estagiárias-professoras e demonstrava-se envolvido com a atividade proposta. Com isso, sugerimos que as atividades proposta em sala de aula visem à arte atrelada ao aprendizado das diferentes escritas de uma mesma palavra, para que este aprendizado seja satisfatório. Vale ressaltar, que o seu espírito de liderança também pode ser explorado em sala de aula como ajudante do dia.

Aluno CI

O aluno CI tem 47 anos de idade e esta em processo de alfabetização, sendo que um passo que deve anteceder esse aspecto é de o aluno adquirir a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. No início das aulas, CI fazia sons com a boca ou então apontava para o que ele desejava fazer e/ou ter. Hoje o aluno sabe alguns sinais, sendo esses em sua maioria referentes às necessidades mais básicas do aluno (banheiro, comer, casa, micro-ônibus).

Percebe-se que ele está em processo de aquisição da LIBRAS, pois sempre que uma das estagiarias faz algum sinal ele repete-o. Sendo assim,

procuramos mostra a imagem e o sinal, fazendo com que ele perceba e tenha conhecimento do mesmo.

O aluno realiza cópia, mas ainda apenas de palavras escritas em letra bastão, porém, sua cópia necessita da atenção do professor, pois o aluno muitas vezes não deixa espaço entre uma escrita de palavra e outra ou até mesmo esquece-se de copiar algumas letras.

No que se refere ao reconhecimento das letras do alfabeto, em alguns dias onde a cobrança por memorização de determinadas letras é intensificada, o aluno chega ao fim da aula sabendo reproduzir sozinho, as letras estudadas no dia. Mas o que muito acontece é que logo no dia seguinte o aluno tenha esquecido as letras estudadas no dia anterior. Isso também acontece no alfabeto datilológico.

Nas aulas de S.W. a professora havia iniciado um trabalho específico com o aluno, voltado ao aprendizado de alguns sinais, como por exemplo, os sinais das cores. Foi percebido que tal aprendizado foi significativo ao aluno, sendo que esse aprendeu alguns dos sinais ensinados pela professora. Hoje já sabe as principais cores, isso ajudou em algumas atividades que relacionamos o tipo de escrita de algumas palavras com cores.

No que se refere aos conhecimentos lógicos matemáticos, foram estudadas com o aluno as noções de quantidade, soma e subtração. Atentamos que para realizar as atividades, em sua maioria, o aluno precisou de auxílio de uma professora/estagiária e ainda da utilização de material concreto. Quanto ao reconhecimento dos sinais dos números, o aluno ainda está em processo de aprendizagem e memorização, no entanto, percebe-se que mostrando em uma seqüência crescente ele consegue contar e sabe fazer os sinais dos números até quatro..

Percebemos que CI conseguiu estabelecer vínculos de socialização com os demais colegas, tendo em vista que, essas interações ainda são um pouco confusas pelo fato de o aluno algumas vezes não se fazer entender com seus sinais. Tendo em vista as características físicas do aluno, faz com que os demais alunos da escola, mais novos, criem comentários irônicos referidos as tais características de CI. Inicialmente esse não se importava com tais

comentários alheios, por não compreender a situação. Hoje percebesse que o aluno compreende que é em relação a ele e ainda encara com humor tais situações.

Em sala de aula o aluno apresentou um bom comprometimento com as tarefas, realizou todas as atividades propostas, em algumas obteve êxito em sua realização, demonstrou gostar de atividades que envolvessem a cópia. A ludicidade usada em algumas atividades contribuiu para estes resultados, pois de forma lúdica o aluno realizava o que está sendo solicitado na atividade, sempre com a mediação de uma das estagiárias-professoras e demonstrava-se envolvido com a atividade proposta. Com isso, sugerimos que as atividades propostas visem a potencialização do aluno no aprendizado da LIBRAS e sua maior autonomia na realização de atividades de aula.

Aluna Ja

A aluna Ja tem 58 anos de idade e esta em processo de alfabetização, reconhece todas as letras do alfabeto (também datilológico), mas algumas vezes ela fica em dúvida nas letras e troca algumas, como por exemplo, U por V e ainda possui dificuldades em montar as palavras. Esta em processo também de compreensão da letra cursiva, tem ainda dificuldades na a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, muitas vezes sua comunicação é pela oralização. Nas aulas de S.W. a aluna demonstrou bastante dificuldade na leitura desta.

No que se refere aos conhecimentos lógicos matemáticos, foram estudadas com a aluna as noções de quantidade, soma e subtração. Atentamos que a aluna reconhece os números, mas possui dificuldades na soma e subtração necessitando da ajuda de uma estagiária/ professora e também do material concreto.

Percebemos que Ja conseguiu estabelecer vínculos de socialização com seus colegas, mas possui alguns atritos com o colega Cl e por muitas vezes queixa-se dele por estar perturbando-a, e procura colocar sua classe sempre longe do Cl e do Ed, alegando que não pode, por serem homens. Porém tem bastante afinidade com a colega Re, esta que muitas vezes a ajuda na

realização das atividades, a aluna também demonstra afeto pela colega e pelas estagiárias. Por ser a mais velha no intervalo da aula prefere ficar perto das estagiárias, pois não gosta muito da “bagunça” dos demais alunos que são menores.

Em sala de aula a aluna apresentou um bom comprometimento com as tarefas, realizou todas as atividades propostas em algumas obteve êxito em sua realização, demonstrou também gostar principalmente das atividades que exigiam colorir ou produzir atividades de arte. A ludicidade usada em algumas atividades contribuiu para estes resultados, pois de forma lúdica a aluna realizava o que esta sendo solicitado na atividade, sempre com a mediação de uma das estagiárias-professoras e demonstrava-se envolvido com a atividade proposta. Com isso, sugerimos que as atividades propostas possam atrelar o aprendizado da LIBRAS com atividades artísticas, pois é área onde a aula ainda mostra mais dificuldade em se comunicar e entender o que esta sendo pedido.

Resultados e Discussões

Ao fim de cada atendimento refletíamos através de um diário de campo sobre o que era necessário avançar e o que precisa ser retomado nas aulas seguintes, bem como solucionar os questionados ocorridos ao longo das intervenções. Com relação à avaliação, compreendemos como um processo contínuo e não como resultado final. Assim, observávamos a realização das atividades, considerando o desenvolvimento individual e as dificuldades de cada um.

Na escola de surdos as professoras costumam enfatizar as datas do ano, passando no quadro hoje é tal dia, ontem foi e amanhã será. Assim iniciávamos as aulas com a data no quadro, porém, simplificamos, deixando só o dia da semana e a cidade, e com o auxílio de um calendário, trabalhávamos com os eles os dias, os meses, como esteve o clima ontem e como esta hoje. Após prosseguíamos a aula com a construção da chamada que foi confeccionada em forma de calendário, onde cada dia eles escreviam seu nome em um papel e colavam no lugar referente. O calendário ficou exposto na sala de aula para que os alunos tivessem conhecimento dos meses do ano.

Ao realizarmos uma atividade de relacionar as palavras iguais, mas com a escrita diferente, trabalhando com a letra M notamos que o Ed já está tendo interesse pela escrita, por que, conseguiu relacionar a maioria das palavras. Segundo Guarinello, (2007, p.57) “vários estudos caracterizam as construções escritas de sujeitos surdos como atípicas e relacionam essa diferença ao pouco conhecimento desses sujeitos a respeito da língua portuguesa à interferência da língua de sinais.”

Sendo assim, podemos fazer uma relação, entre a aprendizagem do português como segunda língua a partir dos conhecimentos que os alunos têm da primeira língua (libras), o que neste caso, para eles acaba sendo um obstáculo a mais. Conforme Guarinello, (2007)

É imprescindível ressaltar que o surdo precisa desenvolver uma língua efetiva, e, para que isso ocorra, é necessário que as experiências escolares oferecidas a ele privilegiem não apenas a língua de sinais, mas também os aspectos discursivos da escrita, já que estes são fundamentais para que o surdo se constitua como sujeito leitor e escritor, realizando um trabalho que proporcione a reflexão sobre o uso da linguagem escrita e da língua de sinais. (GUARINELLO, 2007 p. 58)

Podemos destacar que as alunas Re e Ja já conhecem e escrevem em letra cursiva, porém, precisam da ajuda para escrever em português, pois ainda não conseguem escrever frases sem o auxílio da professora. o Ed, como relatamos anteriormente, não sabe escrever em cursiva e nem copiá-la, pois tem dificuldades motoras, portanto escreve apenas em bastão, já o aluno CI é copista, ou seja, ele copia igual, mas sem compreender o que está escrevendo, e ele ainda tem dificuldade, porém, está em processo de aquisição da sua língua e conseqüentemente perto de aprender a escrever. Conforme Guarinello (2007), abordando sobre a educação de surdos, pode relacionar, pois:

[...] à sua educação, mais especificamente, à aprendizagem de leitura e de escrita, a maioria dos trabalhos refere-se às dificuldades e às construções atípicas que os surdos apresentam. Atualmente, muitos surdos são considerados iletrados funcionais. No Brasil, a grande maioria dos surdos adultos não domina a língua portuguesa. Além disso, há uma considerável parcela de surdos brasileiros que não tem acesso a língua de sinais, ou por motivos de isolamento social.. (Guarinello, 2007, p.53)

Desta forma, não podemos ainda nos relacionar com o aluno CI, pois não temos uma boa comunicação, sendo que não compreendemos se ele esta entendendo o que copia, pois não conseguimos ter um diálogo com ele, sendo assim, não conseguimos compreender como está sendo a sua aprendizagem, pois o aluno só se comunica com sons e apontando o dedo e se falamos alguma coisa ou fazemos algum sinal, ele nos imita, segundo Bolzan (2007),

No lugar desta criança que recebe pouco a pouco uma informação fabricada por outros – adultos ou seus pares – surge uma criança que reconstrói, por si mesma e/ou com o outro, hipóteses e idéias, tomando, seletivamente, a informação que lhe provê o meio. (BOLZAN, 2007, p.25)

Sendo assim, conforme Bolzan, em seu estudo com criança, compreendemos que o CI, mesmo sendo adulto, ele esta em um processo de aprendizagem relativo ao de uma criança, além de que ele esta em processo de aprendizagem da LIBRAS. Desta forma, acreditamos que o aluno tem como estratégia de aprendizagem a imitação, fazendo isso a partir de seus conhecimentos prévios, juntamente com a interação que vem tendo com seus pares, pois, como nos sugere Bolzan (2007),

Uma vez que são dadas condições para que a criança desenvolva seu próprio processo de aprendizagem, ela o fará a partir desses conhecimentos prévios sobre o assunto ou tema em estudo (o que já pensou, as noções que construiu, entre outros fatores) e das relações que estabelece com as diversas informações apreendidas na interação com seus pares ou sujeitos mais capazes. (BOLZAN, 2007, p.25)

Nesse sentido, acreditamos que mesmo o aluno tendo entrado para a escola há pouco tempo ele está se compreendendo como sujeito surdo e no caminho para a aquisição da sua língua natural (a libras), conforme Guarinello (2007),

mesmo que os surdos não tenham tido a oportunidade de aprender a língua de sinais precocemente, é nela, e não na língua processada pelo canal auditivo-oral, que a grande maioria se baseia para ler e escrever. Dessa forma, a interferência dos sinais no desenvolvimento da linguagem escrita relaciona-se à aquisição de uma segunda língua. (GUARINELLO, 2007, p.58)

Por isso, acompanhando o aluno durante o semestre, percebemos que esse contato com a LIBRAS a partir da escola acabará gerando consequentemente o aprendizado da leitura e da escrita, por isso, tentamos trabalhar “buscando respeitar o sujeito que aprende, basicamente, através de suas próprias experiências, criando categorias de pensamento ao mesmo tempo em que reorganiza seu mundo”. (Bolzan, 2007, p.26).

Na questão da matemática trabalhamos com os alunos noções de quantidade sendo que a proposta da aula era a letra Q. Então levamos garrafas pet coloridas e com bolinhas dentro, sendo que era de um a dez, e que em cada garrafinha possuía a quantidade de bolinha correspondente ao seu número. Dando continuidade a aula de matemática, utilizamos os dados para fazermos cálculos de adição e subtração, trabalhando com o material concreto (bolinhas das quantidades, que estão expostas na parede da sala de aula), este que pode facilitar no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Para obtermos os cálculos jogávamos os dados, nesse momento um aluno de cada vez ia à frente da sala e atirava os dois dados e o dado dos sinais (+ /-), formando assim uma conta. Depois todos copiavam as continhas e para realizá-las contavam com a nossa ajuda e do material concreto.

Outra questão importante de relatar é a parte da educação física a qual, acontecia nas sextas-feiras após o recreio e utilizávamos o pátio da escola juntamente com os alunos da turma do 3º ano B. Procurávamos desenvolver atividades que envolviam os conteúdos já estudados, além de pensar em todos os alunos, como nas dificuldades motoras do Ed e na idade do Cl e da Ja. A partir disso desenvolvemos atividades divertidas e estimulantes, abordando desde os meses, dias, semanas, cores e até brincadeiras como a da “Mamãe mandou”. Para realizá-la com sucesso levamos fantoche de animais e mostramos como cada animal se locomove, como o coelho, formiga, entre outros, assim os alunos deveriam escolher um desses animais e após daríamos o número de passos que eles deveriam andar para frente, imitando o animal que escolhessem e como a Páscoa se aproximava os alunos sempre escolhiam o coelho. No fim dessa brincadeira, sentamos em círculo e cada um pegou um fantoche e deveria inventar uma história sobre aquele animal, sendo

que nós iniciamos contando histórias, porém, não foram todos os alunos que participaram, como o CI que ficou apenas observando e a Re ficou conversando com a professora regente e levando o Ed para mostrar os fantoches para a professora. Percebemos que esse momento foi bem divertido e algumas histórias bem criativas, conforme Silva e Albuquerque, (S/D *apud* Bolzan 2007, p. 55). [...] “acreditamos que toda criança precisar ter a oportunidade de ouvir alguém contando histórias, ter livrinhos e ser estimulada a criar suas próprias histórias.”

Desta forma percebemos que os alunos gostaram da atividade proposta e tiveram uma boa interação, querendo contar cada vez mais histórias e participar, acreditamos que este seja um meio deles se expressarem e estimularem sua imaginação e criatividade.

Também vale ressaltar, que podemos perceber que entre os alunos da EJA, não ocorre uma comunicação com total entendimento, está que deve ser realizada a partir da língua de sinais, conforme Guarinello (2007, p.57) “[...] não existe uma língua compartilhada circulando em sala de aula, condição indispensável para que os surdos se tornem letrados.” Sendo assim, ressaltamos que durante as aulas, a aluna Ja oraliza na maior parte do tempo, a Re mescla a libras com a oralidade, o CI está se familiarizando com a LIBRAS e o Ed usa a língua de sinais, mas tem dificuldades motoras para fazer alguns sinais.

Para finalizar, destacamos a nossa surpresa ao saber que seríamos observadas por alunos surdos do magistério, os quais permaneciam um curto período no início da aula e voltavam depois do recreio. De certa forma, nestes momentos não nos sentimos a vontade, pois eles são surdos e estavam observando seus pares, porém no final já estávamos habituadas e sempre que tínhamos alguma dúvida esclarecíamos com eles. Além do mais, explicávamos aos alunos do magistério como era o funcionamento da aula, as dificuldades e potencialidades de cada um, entre outras, fatos que por mais que eles (surdos) estão inseridos numa mesma comunidade, só com o contato direto pode-se perceber.

Considerações Finais

O estágio de surdez foi de extrema importância em nossa vida acadêmica, nos proporcionando experiências tanto desafiadoras como enriquecedoras, fazendo com que a cada dia buscássemos novas maneiras para ensinar da melhor forma possível o conteúdo preparado para as aulas.

Nas atividades buscamos trabalhar com as capacidades dos alunos, além de sempre respeitar os limites de cada um, desta forma trabalhamos o letramento tanto em questões ligadas ao ensino da língua portuguesa como também a aprendizagem matemática. O letramento é essencial na vida de uma pessoa, ainda mais nos dias de hoje, na qual a sociedade em que vivemos é imersa no mundo das letras. Desse modo, vimos a EJA como a oportunidade para aquelas pessoas que antes não tiveram condições de estudar ou até mesmo estudaram, mas agora jovens ou adultos podem frequentar a escola de surdos. Tendo a possibilidade de estarem em contato com seus pares, obtendo novos aprendizados, tanto do português como da língua de sinais, o que estando em contato com a língua natural, acreditamos que irá gerar um melhor desenvolvimento e aprendizado para os alunos. Diante disso, compreendemos que por mais que tivéssemos dúvidas e incertezas sobre a nossa prática, ao vermos que os alunos sentiram saudades das nossas aulas, nos mostra o quanto é gratificante saber que tocamos aqueles alunos, deixando marcas de afeto e consequentemente de aprendizagem.

Referências

- BOLZAN D.P.V. 1 Cultura Escrita na Sala de Aula: compartilhar e reconstruir saberes. In: BOLZAN D.P.V. organizadora. **Leitura e escrita: ensaios sobre alfabetização** – Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2007.
- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** – Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Ideias para ensinar português para surdos/** Ronice Muller Quadros, Magali L.P. Schmiedt. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual.
São Paulo: Cortez, 2007.